

Identidades Territoriais Goiana: a Manifestação Cultural da Catira

Maisa França TEIXEIRA¹

Mestranda do Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Estudos Socioambientais da Universidade Federal de Goiás- IESA/UFG.
maisaf Franca@bol.com.br

Maria Geralda de ALMEIDA

Orientadora

Doutora em Geografia. Professora Titular do Programa de Pesquisa e Pós-Graduação do Instituto de Estudos Socioambientais da Universidade Federal de Goiás – IESA/UFG.
mgdealmeida@gmail.com

INTRODUÇÃO

Essa dissertação insere-se na abordagem da geografia cultural, sobretudo numa perspectiva que valoriza a dimensão simbólica e cultural de práticas espaciais. Ao refletir sobre a Catira no âmbito da geografia cultural nesta perspectiva apontada, se questiona como a identidade cultural e territorial contribui para a formação de territorialidades das tradições goianas.

Estes questionamentos levam a pensar sobre a problemática central do estudo, que é investigar a existência de uma identidade cultural e territorial pelas manifestações culturais da Catira no território goiano. O argumento central para o questionamento se encontra nas formas de como a Catira é vivida, sentida e repassada entre as gerações que a praticam.

As práticas culturais bem como a manifestação da Catira associam-se com a atividade turística. Para Almeida (2006) é a cultura que atribui significado subjetivo ao turismo. Podendo assim, inferir que as ações do setor turístico promovem a visibilidade de alguns componentes da cultura goiana.

MATERIAL E MÉTODOS

Com o intuito de intensificar a atividade turística do Estado, a Secretaria de Turismo de Goiás realizou no ano de 2009, após um levantamento detalhado, um Manual de Qualificação dos Municípios. No ano de 2010, com a atualização das atividades municipais, o Manual recebe atualizações e modificações no corpo do documento. Este Manual é resultado de intenso processo de levantamento que envolveu as fases, inventário da situação atual, sistematização do diagnóstico e ações de prognóstico para a atividade turística municipal.. Diante das metodologias desenvolvidas para o estudo da qualificação dos 246 municípios goianos consta no relatório uma classificação segundo critérios definidos (infra-estrutura, hospedagem, agência de turismo, número de leitos, entre outros). 45 municípios goianos foram agregados nas três classificações : Diamante, Cristal e Esmeralda.

Para a pesquisa sobre a Identidade Territorial da manifestação da Catira no

¹Bolsista do Projeto Pró-Cultura: A dimensão territorial das festas populares e do turismo: estudo comparativo do patrimônio imaterial de Goiás, Ceará e Sergipe. Edital n.07/2008. Orientadora: Prof. Dra. Maria Geralda de Almeida. Linha de Pesquisa: Espaço e Práticas Culturais do Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Estudos Socioambientais da Universidade Federal de Goiás.

estado de Goiás serão analisados os 26 municípios indutores do turismo classificados como Diamantes. Considera-se importante investigar, se a Catira torna-se um produto turístico nestas localidades. Nesta categoria de “diamante” existem os seguintes municípios: Caiáponia, Chapadão do Céu, Jataí, Mineiros, Rio Verde, Serranópolis, Caldas Novas, Itumbiara, Lagoa Santa, Rio Quente, São Simão, Alto Paraíso, Formosa, Anápolis, Goiânia, Abadiânia, Cidade de Goiás, Pirenópolis, Niquelândia, Uruaçu, Aragarças, Aruanã, Britânia, Novas Crixás, Piranhas e São Miguel do Araguaia.

Para desenvolver o tema, será utilizada a abordagem qualitativa, pois tal caminho possibilita ao pesquisador (a) compreender melhor os dados encontrados durante a pesquisa, o que proporcionará uma melhor compreensão da realidade estudada.

Lakatos & Marconi (1991, p.155), retratam que “a pesquisa é um procedimento formal com método de pensamento reflexivo, que requer tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”, ou seja, a metodologia “é o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade” (MINAYO 1999, p.16).

Com o objetivo de investigar e identificar a existência da identidade cultural da catira, bem como uma identidade catirana no estado de Goiás propori-se-a uma pesquisa bibliográfica e documental nas bibliográficas produzidas, bem como na mídia.

A segunda etapa seguirá de trabalhos de campo realizados nos municípios predefinidos para compreender os mecanismos que permitem a sobrevivência e adaptação da tradição da catira nas comunidades que a mantêm, por meio dos relatos, entrevistas e questionários realizados com moradores, participantes e ouvintes da Catira em tais municípios.

Propondo também estabelecer e comparar os rituais da Catira nas cidades selecionadas com o turismo, propori-se-a entrevistas com representantes do trade turístico, tais como agências de turismo locais, secretários de turismo, agência de eventos e estabelecimentos ligados ao mesmo, tais como os hotéis.

Por fim, com o propósito de relacionar as espacialidades e as territorialidades da Catira com as atividades turísticas locais, bem como atingir o objetivo geral do estudo, almeja-se associar o levantamento bibliográfico/documental com o trabalho de campo para responder o objeto da pesquisa.

Assim, fundamentalmente o estudo contribuirá para ampliar a discussão sobre a valorização das tradições e de suas manifestações culturais goianas, no sentido de contribuir com a valorização dos construtos históricos e culturais, bem como aprimorar o turismo cultural para a comunidade local. Pretende-se ainda realizar um exercício teórico-conceitual que forneça um conhecimento profundo sobre a temática. Acredita-se que a catira, de acordo com pesquisas realizadas é uma dança com influência de vários locais, uma manifestação cultural tradicional goiana que merece ser analisada no corpo dos estudos da ciência geográfica.

Tem-se como objetivo geral identificar e analisar as territorialidades da catira no Estado de Goiás, considerando suas diferentes formas de manifestação, bem como, seus símbolos e significados. Como objetivos específicos, destacam-se: Compreender os mecanismos que permitem a sobrevivência e adaptação da tradição da catira nas comunidades que a mantêm nos municípios; Identificar as bases que garantem a existência de uma identidade territorial da Catira; Relacionar as espacialidades e as territorialidades da Catira com as atividades turísticas locais; Estabelecer e comparar os rituais da Catira nas cidades selecionadas para o estudo

com o turismo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a definição da nova Geografia Cultural, as manifestações culturais recebem forças caracterizadas pela nova reflexão sobre o espaço humano e seus aspectos; discutindo o diferente, a cultura, as particularidades e os modos de vida; que ganham valorização e representação dos indivíduos. Assim, destacam-se também os aspectos materiais, o vestuário, as técnicas, ou seja, os modos de existência da sociedade humana.

Como categoria base para o estudo proposto, o território, visto em sua dimensionalidade simbólica é construído e vivido por meio das relações sociais e culturais que fazem parte do cotidiano dos indivíduos. A cultura é constantemente reproduzida e evidenciada por estes através de ações que promovem relações identitárias. Existe então, uma dinâmica sócio-espacial percebida pela inter-relação entre cultura-identidade, dado que essa associação permite a um grupo social identificar-se ou distingui-se dos demais, mediante suas caracterizações culturais advindas de uma cultura.

Assim, a identidade é construída por subjetividades individuais e coletivas relacionadas ao pertencimento territorial. Portanto, percebe-se que a incorporação da dimensão simbólica e do imaterial tem possibilitado uma enorme riqueza de estudos sobre a produção do espaço, das paisagens e das territorialidades. Almeida (2008) considera que a territorialidade se relaciona tanto com as questões de ordem simbólico cultural como do sentimento de pertencimento a um dado território.

As identidades podem ser associadas ao território, no instante em que os elementos centrais da construção dessas identidades são marcados pelo território. As identidades constituem um espaço simbólico, mesmo que possa ser repassado/transmitido pelas gerações. Sobre o assunto, Andrade (2008) ressalta que os valores são atravessados pelas imposições da sucessão de tempos históricos, o que exige mudança nos modos de vida, mas, não implica, na perda da identidade. Sendo construídas e reconstruídas ao tempo, ou seja, por meio do tempo, ou melhor, por um processo de identificação e reconhecimento do outro.

Assim, nota-se a reconstrução das diferentes relações sociais vistas pelos modos de vida presente no território que é dinâmico em virtude das práticas socioculturais, religiosas e econômicas; essas dinâmicas territoriais reúnem as representações culturais, como é o caso das Catiras, com temporalidades diferentes. A identidade desses grupos está intimamente ligada ao território que faz parte, os modos de vida de cada indivíduo e a sua ligação individual com o grupo.

A partir de tal relação emergem as seguintes questões: o estado de Goiás possui uma identidade catirana? Como identificar as bases que garantem a existência de uma identidade territorial da Catira? Quais as espacialidades da Catira e como ela se origina no espaço goiano? Qual é o lugar e as territorialidades da manifestação da Catira? A manifestação da Catira pode ser considerada um produto turístico? Quais seriam os traços culturais da identidade territorial dos catireiros do estado de Goiás? O que deve ser considerado no processo de construção das identidades territoriais dos grupos de catiras/catireiros, em termos: temporal, espacial e mudanças e substituições culturais?

De acordo com Rédua (2010), a manifestação cultural da Catira está presente pelos interiores do Brasil, destacando-se o estado de Minas Gerais, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Tocantins e principalmente, o estado de Goiás. Essas danças se

desenvolvem por meio de um ritmo de sapateado brasileiro semelhante a um 'bate-pé' ao som de palmas e violas. Pode ser exercitado somente por um grupo de homens ou também por um grupo de mulheres.

O enraizamento da memória se dá em uma escala territorial – em alguma paisagem, em algum lugar. É no espaço material e da memória que a identidade permanece enraizada; quando o espaço passa a representar o tempo na memória social ele torna-se patrimônio, campo conflituoso de representações sociais (LAMY, 1996).

Como traços da identidade territorial catireira de Goiás, destaca-se o estilo musical, voltado para as áreas rurais do estado e sua identificação com os modos de vida dos goianos. Grande ênfase se dá também ao estilo do bate-pé e bate-mão, diferenciando dos outros estados brasileiros.

Palavras-chave: Identidades Territoriais, Catira e Goiás

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M.G. **A produção do ser e do lugar turístico**. In: SILVA, J. B.; LIMA, L.C; ELIAS, D. (orgs). Panorama da Geografia Brasileira 1. São Paulo: Annablume, ANPEGE, 2006, pp. 109-122.

ALMEIDA, M. G. de. Diversidades paisagísticas e identidades territoriais e culturais no Brasil sertanejo. In: ALMEIDA, M. G.; CHAVEIRO, E. F.; BRAGA, H. C. (Org.). **Geografia e cultura: os lugares da vida e a vida dos lugares**. Goiânia: Vieira, 2008. p. 47-74.

ANDRADE, R. B. de. Práticas sócio-culturais e religiosas: elementos constituintes do lugar. In: ALMEIDA, M. G.; CHAVEIRO, E. F.; BRAGA, H. C. (Org.). **Geografia e cultura: os lugares da vida e a vida dos lugares**. Goiânia: Vieira, 2008. p.166-203.

CLAVAL, P. **A Geografia Cultural**. Tradução: Luiz Fugazzola Pimenta; Margareth Afeche Pimenta. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1999.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LAMY, Y (Org.). **L'alchimie du patrimoine**, Talence: Ed. De la Maison des Sciences de l'Homme D'Aquitaine, 1996.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1999.

RÉDUA, W. C. **Catira: música, dança e poesia do mundo real (Uberaba século XX)**. Uberlândia: UFU, 2010. 202 f. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2010.